

EMBAIXADA DO BRASIL EM PRETÓRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR NEDILSON RICARDO JORGE

A. CONJUNTURA SUL-AFRICANA

Minha gestão à frente do Posto coincidiu com importante transição no governo sul-africano. O presidente Jacob Zuma renunciou em fevereiro de 2018. Em seu lugar, assumiu o então Vice-Presidente Cyril Ramaphosa, representante de ala reformista do ANC. Sob o mandato de Cyril Ramaphosa, a África do Sul tem buscado aprofundar os laços com parceiros econômicos relevantes, em particular na Europa, na Ásia (China e Japão) e com os Estados Unidos da América, bem como tem prospectado novas parcerias, sobretudo na região do Golfo. Esse movimento tem sido realizado sem perder de vista princípios históricos da diplomacia sul-africana, como o compromisso com o multilateralismo e a integração continental. A África do Sul é importante promotora de estabilidade e defensora do aprofundamento da integração econômica da África Austral e do continente como um todo. O país deve ser um dos maiores beneficiados pela entrada em vigor da Área de Livre Comércio do Continente Africano, ocorrida em 2019. A África do Sul exerce, em 2020, a Presidência de turno da União Africana - UA. Nessa posição, Ramaphosa tem defendido, em foros econômicos multilaterais, a suspensão dos pagamentos de juros sobre a dívida dos países africanos e lançamento de pacote de estímulo.

B. DIÁLOGO BRASIL-ÁFRICA DO SUL

2. A aproximação com o Brasil é impelida, em grande medida, pela percepção de similaridade dos desafios enfrentados. A África do Sul é um país de renda média, com economia diversificada e capacidade industrial relevante. Ao mesmo tempo, defronta-se com o imperativo de promover um ciclo virtuoso, duradouro e inclusivo de crescimento, bem como de inserir-se plenamente nas mais recentes revoluções industriais. Os dois países também compartilham interesses comuns na manutenção da paz e da segurança no Atlântico Sul, bem como exercem papel de liderança em suas respectivas regiões.

3. Os dois países mantiveram e aprofundaram suas relações estratégicas, pautadas por denso diálogo político, relevante intercâmbio econômico-comercial e cooperação em temas de interesse mútuo, o qual abarca áreas sofisticadas, como indústria de defesa e o setor aeroespacial.

B.1 Visitas e encontros bilaterais

4. Entre 2016 e 2020, a Embaixada em Pretória acompanhou e auxiliou na organização de visitas brasileiras de alto nível, as quais foram fundamentais para o bom momento por que passam as relações bilaterais. A participação do Brasil e da África do Sul em foros multilaterais e regionais, como os BRICS, igualmente tem facilitado os encontros bilaterais de alto nível. Em maio de 2017, o então Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, esteve em Pretória, onde manteve encontro com sua homóloga sul-africana, bem como participou de seminário empresarial. Em outubro do mesmo ano, realizou-se, em Durban, reunião ministerial do Fórum IBAS, com nova vinda do então Chanceler brasileiro à África do Sul.

5. Ao longo de 2018, no contexto da Presidência sul-africana do BRICS e das diversas reuniões temáticas realizadas, registraram-se dezenas de visitas brasileiras de nível técnico e ministerial, apoiadas e acompanhadas pela Embaixada. Em junho, o então Secretário-Geral das Relações Exteriores esteve em Pretória, na qualidade de representante brasileiro à reunião de chanceleres dos BRICS, e manteve encontro com a então Ministra de Relações Internacionais e Cooperação, Lindiwe Sisulu. Em julho, o então Presidente Michel Temer participou da cúpula do BRICS em Joanesburgo, tendo mantido encontro com o Presidente Ramaphosa.

6. Em maio de 2019, o Ministro da Defesa, Fernando Azevedo, compareceu à posse do Presidente Ramaphosa, na qualidade de enviado pessoal do Presidente Jair Bolsonaro. A participação do Ministro Azevedo na posse presidencial foi recebida pelo lado sul-africano como importante sinal de compromisso do governo brasileiro com a parceria bilateral.

7. A Presidência brasileira do BRICS, em 2019, igualmente favoreceu contatos entre autoridades brasileiras e sul-africanas. Em julho, os Chanceleres do Brasil, Ernesto Araújo, e da África do Sul, Naledi Pandor, mantiveram extenso encontro bilateral. Na ocasião, foram acordadas iniciativas relevantes para o aprofundamento do relacionamento bilateral, como a retomada da Comissão Mista bilateral. Em novembro, Cyril Ramaphosa participou da cúpula do agrupamento em Brasília.

8. Têm sido frequentes, ademais, os encontros à margem de reuniões de foros multilaterais. Ainda em janeiro de 2019, menos de um mês após a posse do Presidente Jair Bolsonaro, o mandatário brasileiro, a pedido do lado sul-africano, encontrou-se com o Presidente Cyril Ramaphosa à margem do Fórum Econômico Mundial, em Davos.

B.2 Comista

9. A retomada da Comissão Mista Brasil-África do Sul, após hiato de seis anos, constituiu importante marco para o relacionamento bilateral durante minha gestão. A reunião realizou-se em outubro de 2019, em Pretória. A delegação brasileira foi chefiada pelo Secretário de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África, Embaixador Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega. Pelo lado sul-africano, a reunião foi copresidida pelo Diretor-Geral da Chancelaria, Kgabo Mahoi.

10. O encontro deu impulso relevante para o avanço e a conclusão da negociação de diversos instrumentos bilaterais em áreas como Defesa, Ciência e Tecnologia, Telecomunicações, Energia e Cooperação Jurídica. Ofereceu também oportunidade para que fosse passado em revista o atual estágio das relações bilaterais e para a identificação de novas áreas de interesse mútuo para cooperação.

B.3 Acordos assinados

11. Ao longo dos quatro anos em que chefei o Posto, foram celebrados os seguintes acordos:

- Acordo Acerca de Coproduções Audiovisuais: Assinado em setembro de 2018, em Brasília, pelo Ministro da Cultura e pelo Ministro de Artes e Cultura sul-africano.
- Arranjo Administrativo para Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Cônjuges de Pessoal Diplomático e Oficial. Foram trocadas Notas Verbais entre a Embaixada e a Chancelaria sul-africana formalizando o arranjo, que se tornou válido em setembro de 2018.

C. RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS

C.1 Comércio e investimentos

12. Ao longo de minha gestão, a África do Sul se consolidou como o segundo maior destino para exportações brasileiras no continente africano. Durante o período, o total das exportações do Brasil oscilou entre USD 1,13 bilhão, em 2019, e USD 1,51 bilhão, em 2017. A relativa diversificação da economia sul-africana tem-se refletido em uma pauta comercial variada, com preponderância de produtos manufaturados e semimanufaturados em ambas as direções. A África do Sul conta, ademais, com quadro diversificado de empresas brasileiras no continente. Estão no país empresas como Ab-Inbev, Embraer, WEG, Marcopolo, Tramontina, BRF, JBS-Seara, LATAM, Havaianas, Randon, entre outras.

13. Nos últimos quatro anos, o setor de promoção comercial da Embaixada manteve diálogo frequente com empresas brasileiras ou de capital brasileiro presentes na África do Sul e empresas sul-africanas com investimentos ou interesses comerciais no Brasil. Essa constante interação permitiu à Embaixada, por exemplo, acompanhar e apoiar a criação, em 2019, da "Brazil-South Africa Chamber of Commerce – BSA Chamber" (inicialmente denominada Câmara de Comércio e Indústria Brasil-África do Sul- CCIBAS). Trata-se da primeira câmara de comércio entre os dois países.

14. A organização de seminários e oficinas sobre temas de interesse do setor privado brasileiro, tais como especificidades jurídicas locais, mineração, indústria de defesa, entre outros, constituíram parte relevante dos esforços de promoção comercial. Esses eventos permitiram a divulgação de oportunidades de investimento no Brasil, bem como possibilitaram maior aproximação entre empresas dos dois países.

15. O Posto também apoiou a promoção dos interesses do País em eventos de alcance nacional, com forte participação dos atores locais, inclusive sob as condições

excepcionais determinadas pela pandemia da COVID-19 e restrições adotadas para contê-la. Exemplo próximo é a "webinar" sobre "Como lidar com os desafios da segurança alimentar e da produção de alimentos saudáveis no contexto da COVID-19?", inscrito na "Food & Hospitality Next Africa Summit", evento realizado durante todo o mês de setembro de 2020, em uma série de sessões virtuais. O debate organizado pela Embaixada contará com a participação de representantes do MAPA, de centros de pesquisa sul-africanos e de outros comentaristas de alto nível.

16. A maior aproximação com o empresariado local, além de contribuir para os esforços de promoção comercial da Embaixada, tem colocado em evidência a imagem do Brasil neste país.

17. A Embaixada em Pretória igualmente manteve interlocução frequente com órgãos competentes no governo local, como, por exemplo, nos altos escalões do Ministério de Comércio, Indústria e Competição (DTIC).

18. A Embaixada apoiou a participação brasileira em diversas feiras comerciais locais, em setores como máquinas agrícolas; defesa; alimentação e bebidas; energia; e equipamentos médicos. Também foram apoiadas missões empresariais brasileiras à África do Sul para prospectar mercado e promover exportações em áreas como indústria mecânica; máquinas agrícolas; setor lácteo; segurança privada e transporte de valores; defesa; peças automotivas; entre outras.

19. Do mesmo modo, foram acompanhadas situações específicas de investimentos brasileiros no país e de operações de exportação de bens e serviços. O setor comercial tem sido procurado com crescente frequência por empresas brasileiras e sul-africanas interessadas em expandir negócios e abrir mercados para novos produtos. Anualmente, o setor responde a cerca de 400 consultas por e-mail, além de realizar atendimentos telefônicos e presenciais.

20. Foram produzidos, igualmente, diversos estudos em áreas de interesse comercial para o Brasil como, por exemplo: mapeamento de empresas brasileiras na África do Sul; avaliação sobre indústria de defesa da África do Sul; análise sobre o impacto da Zona de Livre Comércio Continental da África; e identificação de barreiras não tarifárias para produtos brasileiros e de eventuais desafios logísticos para o comércio de produtos agrícolas. Noto, a propósito, estar prevista a elaboração, em 2020, de estudo sobre o setor de carne suína.

21. A Embaixada engajou-se, por fim, na divulgação de informações sobre oportunidades de investimento no Brasil, eventos e feiras comerciais, como nos casos dos leilões conduzidos pelo Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), de eventos voltados para atração de investimentos e dos projetos compradores da Apex Brasil, entre outros.

C.2 Acordo Mercosul-SACU

22. Durante minha gestão, pude acompanhar o início da vigência do Acordo de Comércio Preferencial (ACP) entre o Mercosul e a União Aduaneira da África Austral (SACU), bloco econômico que reúne, além da África do Sul, Namíbia, Botsuana,

Lesoto e Eswatini. O ACP, em vigor desde abril de 2016, abrange 1.026 linhas tarifárias oferecidas pela SACU e 1.076 linhas abertas pelo MERCOSUL, com margens de preferência de 10, 25, 50 e 100%.

C.3 Agricultura

23. A agricultura tem despontado como importante vertente das relações econômicas. Nos últimos anos, o Brasil situou-se entre as principais origens das importações sul-africanas de produtos agropecuários, mantendo média de USD 500 milhões anuais.

24. Ao longo da minha gestão à frente da Embaixada, estimei atuação coordenada entre os setores de promoção comercial, de agricultura e a adidância do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) nesta capital, com vistas a buscar defender os interesses comerciais brasileiros em agricultura.

25. Essas ações permitiram a abertura do mercado sul-africano para a carne suína, ovos e manga brasileiros, em 2017 e 2018.

26. A Embaixada tem atuado intensamente para facilitar a articulação entre os setores privados brasileiro e sul-africano, a imprensa local e os órgãos do governo local, com vistas a defender as exportações brasileiras de carne de frango. Principal item vendido pelo Brasil à África do Sul, correspondente a 20% de toda a pauta de exportações brasileiras ao país.

27. A Embaixada também auxiliou na preparação e realização de visitas ministeriais e de altos funcionários do MAPA, que permitiram estimular a cooperação agrícola e avançar os interesses brasileiros na área. Ressalto, em particular, as visitas do então Secretário de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), José Ricardo Roseno, em 2017, do então Ministro Blairo Maggi, em 2018, por ocasião de reunião ministerial dos BRICS, bem como do Secretário Adjunto de Relações Internacionais do MAPA, Flávio Bettarello, em janeiro de 2020.

C.4 Turismo

28. Os últimos anos registraram crescimento expressivo do interesse de turistas brasileiros pela África do Sul. Segundos dados do governo local, houve crescimento de mais de 260% no número de turistas brasileiros que visitam anualmente a África do Sul (de 29 mil para 77 mil). A inauguração do voo da LATAM entre São Paulo e Joanesburgo, a partir de outubro de 2016, contribuiu significativamente para esse crescimento no número de turistas brasileiros. Antes do fechamento de fronteiras provocado pela pandemia de COVID-19, a LATAM operava cinco voos semanais entre Brasil e África do Sul.

29. De modo a incentivar o aumento do número de turistas sul-africanos para o Brasil, a Embaixada buscou intensificar a aproximação com operadores e agências de viagem, bem como promover atividades específicas para divulgar os destinos turísticos brasileiros. O Posto, nesse quadro, tem participado de "roadshows" anuais da LATAM na África do Sul e promoveu, em 2019, seminário exclusivamente voltado para a

promoção dos produtos turísticos do Brasil. O evento contou com a participação de representantes do governo local e de diversos setores da cadeia de turismo.

30. O potencial de crescimento do turismo entre Brasil e África do Sul também levou ao fortalecimento do diálogo com os órgãos competentes do governo local para o setor de turismo, nomeadamente o Ministério do Turismo e agência SA Tourism. Em janeiro de 2019, mantive reunião com o então Ministro do Turismo da África do Sul, Derek Hanekom, ocasião em que exploramos iniciativas conjuntas para promover o turismo bilateral.

D. COOPERAÇÃO SETORIAL

D.1 Defesa

31. A cooperação em matéria de defesa tem constituído um dos principais eixos das relações Brasil-África do Sul. Em setembro de 2019, foi concluído o projeto conjunto para a construção do míssil Ar-Ar "A-Darter". A parceria envolveu, por um lado, a Força Aérea Brasileira (FAB), empresas nacionais (Optoeletrônica, Mectron/SIATT, Avibrás) e a estatal de produtos de defesa sul-africana, Denel. O êxito do projeto em área sensível e de alta sofisticação constitui, talvez, o melhor indicador do potencial da cooperação entre os dois países.

32. Para além do projeto comum, as duas Forças Armadas mantêm intenso fluxo de visitas, que tem sido acompanhado e apoiado pela Embaixada, em coordenação com as adidâncias militares instaladas em Pretória. Em 2018, o Comandante do Exército da África do Sul, General Lindile Yam, realizou visita ao Brasil, ocasião em que se encontrou com o então Comandante do Exército Brasileiro, General Eduardo Villas Bôas. Em maio de 2019, no contexto da participação do Ministro da Defesa, Fernando Azevedo, na posse do Presidente Ramaphosa, a autoridade brasileira manteve encontros com a diretoria da Denel. Nos últimos quatro anos, ademais, registraram-se diversas visitas de altos oficiais brasileiros ao país.

33. A cooperação entre as Forças Armadas também se tem traduzido na realização regular de exercícios militares conjuntos. Ressalto, em particular, as operações IBSAMAR, que reúne as marinhas do Brasil, da Índia e da África do Sul e ATLASUR, que reúne as marinhas de Brasil, Argentina, Uruguai e África do Sul. Ambos os exercícios ocorrem com periodicidade bienal e tiveram sua última edição realizada em 2018. As edições de 2020, contudo, foram adiadas para 2022.

34. A Embaixada também procurou fortalecer o diálogo com a indústria de defesa local. Em setembro de 2019, foi promovido encontro informal com representantes de empresas do setor de defesa da África do Sul. O evento contou com a participação de representantes de 19 empresas sul-africanas, da Associação da Indústria Aeroespacial, Marítima e de Defesa da África do Sul (AMD), e do governo local.

D.2 Energia

35. O governo sul-africano tem demonstrado renovado interesse em aprofundar o diálogo com o Brasil na área de biocombustíveis. Durante a última reunião da Comissão Mista bilateral, foram discutidas possibilidades de cooperação nesse domínio. Na ocasião, foi formalizado convite para que a África do Sul enviase missão técnica ao Brasil, no primeiro semestre de 2020.

36. Em dezembro de 2019, encontrei-me com o Ministro de Recursos Minerais e Energia, Gwede Mantashe. O Ministro Mantashe manifestou sua intenção de chefiar a missão sul-africana ao Brasil na área de biocombustíveis. A Embaixada intermediou os contatos e participou da preparação da visita, programada inicialmente para o mês de janeiro de 2020. A visita, contudo, foi adiada a pedido sul-africano.

37. Também em seguimento aos resultados da Comista, a Embaixada envidou esforços para organizar o seminário "Bioenergy, bioelectricity and biofuels in South Africa Policy Forum", com o objetivo de abordar temas como a cadeia produtiva de etanol, políticas de bioenergia e geração de energia elétrica a partir de biomassa. Previsto para ocorrer em meados de março de 2020, o evento teve de ser adiado em função do agravamento da pandemia de COVID-19.

38. No plano da energia nuclear, Brasil e África do Sul concluíram, recentemente, as negociações para o estabelecimento de Acordo de Cooperação em Usos Pacíficos da Energia Nuclear, o qual aguarda ocasião para sua assinatura. A África do Sul constitui um dos maiores produtores de isótopos medicinais do mundo. Espera-se que o acordo facilite o acesso brasileiro a esses insumos.

D.3 Ciência, tecnologia e inovação (C,T & I)

39. Ao longo de minha gestão, busquei estreitar os laços com o Ministério de Ciência e Inovação (DSI) da África do Sul, assim como com outros atores do ecossistema de C,T&I, para avançar a agenda bilateral, bem como para identificar novas áreas com potencial de cooperação bilateral.

40. Busquei também enfatizar a área de inovação, em particular à promoção do contato entre os ecossistemas de "startups" brasileiro e sul-africano. Em 2018, a Embaixada realizou seminário sobre o tema, em parceria com o DSI e com o parque tecnológico local "Innovation Hub". Em 2019, foi planejada nova edição do seminário, que enfocaria temas relacionados a "agritechs". O evento, contudo, teve de ser adiado, aguardando-se novas datas após a superação das atuais restrições impostas pelo COVID-19.

41. Constatou-se grande interesse, tanto do lado sul-africano quanto do lado brasileiro, na elaboração de programa de incubação cruzada de "startups" entre os dois países. Embora adiado em razão da pandemia do novo coronavírus, julgo que tal projeto tem grande potencial para criar dinâmica própria entre os ecossistemas de inovação dos dois países.

42. A Embaixada também passou a participar do "Science Forum South Africa" (SFSA), um dos maiores eventos de C,T&I do continente, que promove a interação entre governos, comunidade científica e sociedade civil. Representei o Brasil na edição

de 2017 do evento, e o Posto participou como expositor e organizou painéis com palestrantes brasileiros em 2018 e 2019. Na última edição, em 2019, participaram do SFSA representantes de três "startups" brasileiras na área de tecnologia para saúde. Segundo os representantes das empresas brasileiras, a missão rendeu contatos importantes, com potencial de estabelecimento de parcerias tanto acadêmicas, quanto comerciais.

43. O lado sul-africano, por fim, tem manifestado interesse em estreitar a cooperação em temas relacionados às Tecnologias de Comunicações e Informação (TICs). Em 2019, a África do Sul apresentou proposta de Memorando de Entendimento em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Atualmente, o texto encontra-se sob análise das autoridades brasileiras.

D.4 Educação

44. No plano da cooperação em matéria de educação, destacam-se os programas de leitorados brasileiros em Pretória (Universidade de Pretória - UP) e na Cidade do Cabo (Universidade da Cidade do Cabo - UCT). Ambos os programas iniciaram suas atividades em 2015.

45. Em minha gestão, a Embaixada acompanhou as atividades do Programa de Leitorado na Universidade de Pretória (UP). Previsto para encerrar-se em dezembro de 2016, o Programa foi renovado até dezembro de 2018. Em 2019, a Embaixada, novamente, atuou em favor da renovação do Programa junto à Universidade de Pretória para o biênio 2020-2021. Embora os ajustes finais para o início das atividades da nova leitora selecionada tenham sido concluídos, o Programa teve seu início adiado devido à impossibilidade de a leitora deslocar-se para a África do Sul durante a pandemia.

46. Ainda no plano da educação superior, registraram-se, nos últimos quatro anos, as duas primeiras participações sul-africanas no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Um dos alunos selecionados, a propósito, realizou cursos de português no Centro Cultural Brasil-África do Sul.

47. Vem despontando como promissora a área de metodologia de avaliação de material didático. Com o acompanhamento da Embaixada, contatos vêm sendo mantidos entre o Ministério de Educação Superior e Treinamento da África do Sul e o Ministério da Educação brasileiro. A iniciativa reveste-se de importância para a troca de experiências e de boas práticas entre os respectivos ministérios, e conta, segundo relatado ao Posto, com acolhida bastante favorável por parte das autoridades brasileiras engajadas até o momento.

E. DIFUSÃO CULTURAL

48. Ao longo dos quatro anos em que chefei a Embaixada do Brasil em Pretória, pude constatar a existência de crescente interesse por parte da população sul-africana por assuntos relacionados ao Brasil.

E.1 Centro Cultural Brasil-África do Sul

49. Ao assumir a Embaixada na África do Sul, adotei como prioridades para o Centro Cultural Brasil-África do Sul (CCBAS) a diversificação de suas atividades e o incremento do número de alunos. Com esse objetivo, foram estabelecidas e reforçadas parcerias com instituições locais, oferecendo condições especiais para a abertura de novas turmas de alunos de português. Como resultado, o número de alunos do CCBAS passou de 16, antes de minha chegada, para 94, no primeiro semestre de 2020.

50. Foi também iniciado o programa "Brasil nas Escolas", com o intuito de despertar o interesse pela língua portuguesa e pela cultura brasileira entre os alunos sul-africanos do ensino médio e fundamental, por meio de palestras sobre o Brasil, sobre diferentes aspectos da cultura nacional e com a realização de oficinas de samba.

E.2 Atividades culturais

51. Ao longo de minha gestão, o setor cultural da Embaixada buscou promover maior envolvimento do CCBAS nos eventos realizados, bem como estabelecer parcerias com empresas e entidades locais, com vistas a reduzir a dependência de recursos do governo brasileiro. Procurou-se, ademais, que os eventos culturais promovidos pela Embaixada tivessem o maior impacto possível junto ao público local. Por fim, privilegiou-se a interação com produtores locais da economia criativa, com instituições de ensino superior e com formadores de opinião do ramo cultural.

52. Esses esforços têm tido bons resultados. Nos últimos quatro anos, houve forte incremento nas atividades culturais promovidas pela Embaixada. Foram realizados ou apoiados 77 eventos de promoção cultural, entre festivais gastronômicos e de cinema, exibição de filmes, espetáculos de dança e teatro, apresentações musicais, festas típicas brasileiras, entre outros.

53. Entre os eventos mais importantes, ressalto o Festival Afro-Brasileiro, o Festival de Cinema Brasileiro, realizado em Joanesburgo, bem como o apoio à Festa Junina anual organizada pela ONG "Brazilian Social Committee". Esses eventos, de periodicidade anual, têm contado com intensa participação do público e têm tido ampla repercussão em meios de comunicação locais.

E.3 Acordo de Coproduções Audiovisuais

54. Durante minha gestão, Brasil e África do Sul assinaram Acordo Acerca de Coproduções Audiovisuais, importante instrumento para facilitar, às coproduções, acesso ao respectivo mercado interno da outra parte com o tratamento de produto nacional. Isso possibilitará, por exemplo, acesso a segmentos reservados, linhas de financiamento para filmes nacionais, incentivos fiscais, entre outros. O Acordo aguarda a ratificação pelo Congresso Nacional brasileiro para entrar em vigor.

F. TEMAS CONSULARES E COOPERAÇÃO JURÍDICA

F.1 Perfil da comunidade brasileira

55. A comunidade brasileira na jurisdição do Posto é formada principalmente por brasileiros expatriados (trabalhando temporariamente em empresas sul-africanas ou multinacionais), missionários e pessoas que estabeleceram família sul-africana. Ao longo de minha gestão, busquei incentivar a aproximação com os brasileiros aqui residentes. Esses esforços levaram à criação do "Brazilian Social Committee", que, em conjunto com a Embaixada, tem promovido e/ou participado de eventos culturais brasileiros. O Comitê, além disso, realiza diversas iniciativas de caridade em comunidades carentes da região de Joanesburgo, além de ter contribuído com doações para brasileiras detidas com seus filhos em prisões sul-africanas.

F.2 Instalações do setor consular

56. Registro, com satisfação, que nos últimos quatro anos houve significativa melhora nas instalações da seção consular da Embaixada em Pretoria. Em 2019, por ocasião da mudança de sede da Chancelaria, o setor consular passou a contar com sala de espera mais ampla, sala de entrevistas e sala de arquivo condizente com a necessidade de serviço.

F.3 Brasileiros detidos

57. O tema que tem exigido maior atenção do Posto tem sido o crescente número de brasileiros presos na jurisdição da Embaixada em Pretória. O número de detidos passou de 13, em 2016, para 38, em 2019. O tráfico de entorpecentes por via aérea constitui o principal motivo da detenção de brasileiros neste país, em função, sobretudo, da ampliação da conectividade aérea entre o Brasil e a África do Sul e a posição do aeroporto de Joanesburgo como importante "hub" aéreo do continente.

58. Tendo em vista não haver meios para que as famílias, do Brasil, enviem auxílio a seus parentes aqui detidos, busquei sempre garantir fosse a eles oferecido auxílio humanitário, para o que sempre contei com relevante apoio da área consular do MRE. Durante minha gestão foi possível manter, ademais, regularidade quadrimestral nas visitas aos presídios com nacionais brasileiros presos.

59. Procurei também aumentar a interlocução com o Departamento de Serviços Correccionais sul-africano (DCS), o que permitiu obter maior fluidez na obtenção de informações e no atendimento às solicitações acerca dos presos brasileiros. Do mesmo modo, solicitei ao setor consular da Embaixada em Pretória incrementar o contato com o Ministério do Interior (DHA), responsável pela deportação dos brasileiros libertados do sistema prisional sul-africano, o que tem permitido maior previsibilidade no complexo processo de soltura e deportação.

60. O aumento do número de presos e a maior interlocução com o DCS ensejaram, também, maior interesse daquele Departamento na relação com o Brasil. Planejou-se, nesse quadro, visita do Comissário Nacional de serviços correccionais ao Brasil, com vistas a identificar oportunidades de cooperação técnica, a qual não pôde ocorrer no final de 2019, por problemas de agenda, e tampouco no início de 2020, devido à pandemia. Igualmente, o DCS passou a demonstrar maior interesse na celebração de

acordo bilateral sobre transferência de pessoas condenadas (tratado na seção de cooperação jurídica internacional), proposto pelo lado brasileiro em 2012.

F.4 Repatriação no contexto da pandemia de COVID-19

61. A área de assistência consular teve como momento mais crítico em minha gestão a repatriação de quase 600 nacionais brasileiros retidos na África do Sul quando do início da pandemia do novo coronavírus e do fechamento das fronteiras sul-africanas. Nesse contexto, mobilizei toda a Embaixada para envidar esforços incessantes junto a todos os diversos atores envolvidos, em meio a complexa circunstância de "lockdown" do país, para que os cidadãos brasileiros aqui retidos pudessem voltar ao Brasil o mais rápido possível, o que ocorreu graças à realização de dois voos de repatriação, um operado pela LATAM e outro fretado pelo Governo brasileiro.

62. Graças a esses esforços, o Brasil foi o primeiro país a receber autorização do governo local para realizar voos de repatriação. O governo brasileiro, ademais, permitiu que cidadãos sul-africanos fossem repatriados do Brasil (sem ônus adicional) utilizando a mesma aeronave que fora fretada pelo Governo brasileiro, gesto que foi publicamente reconhecido pelo governo local.

63. Desde o voo de repatriação de 6 de abril, o Posto tem estado atento a alternativas para que os brasileiros ainda retidos na África do Sul possam ser repatriados. Todas as informações disponíveis sobre voos de repatriação organizados por outros países são constantemente atualizadas e divulgadas na página eletrônica, nos perfis do Posto nas redes sociais e enviadas por e-mail aos brasileiros que se cadastraram solicitando repatriação. A Embaixada tem prestado apoio também por meio da emissão de documentos requisitados pelas autoridades locais para permitir o embarque nos voos de repatriação.

64. Desde a partida do voo de repatriação de 6 de abril até o dia 31 de agosto, o Posto auxiliou 113 brasileiros a retornarem da África do Sul ao Brasil por meio dos voos de repatriação mencionados. O Posto tem prestado, ainda, orientação aos cidadãos que se declaram em situação de desvalimento, com encaminhamento à Defensoria Pública da União (DPU) para avaliação de hipossuficiência. Nesse sentido, foi realizada a repatriação, com recursos da União, de seis nacionais.

F.5 Cooperação jurídica

65. Ao longo dos últimos quatro anos, registrou-se considerável avanço na negociação de acordos de cooperação jurídica entre o Brasil e a África do Sul. Estão concluídas as negociações para a assinatura de Acordo sobre Cooperação Jurídica em Matéria Penal, que aguarda ocasião para assinatura. Foi possível, além disso, avançar na negociação do Tratado de Extradicação, que se encontra próxima de ser finalizada.

66. Em 2019, como reflexo da maior interação que promovi entre o Posto e o Departamento de Serviços Correcionais (DCS), assim como do aumento do número de presos brasileiros no país, o DCS manifestou interesse em retomar as discussões sobre

Acordo para Transferência de Pessoas Condenadas, proposto inicialmente pelo Brasil, em 2012.

LESOTO

A. QUADRO GERAL

67. O pleito legislativo de junho de 2017 transcorreu de forma pacífica e resultou em vitória eleitoral da oposição. Thomas Thabane, ex-Primeiro-Ministro entre 2012 e 2015, foi novamente alçado à chefia do governo basoto.

68. A Comunidade da África Meridional para o Desenvolvimento (SADC) tem sido o principal foro internacional responsável por promover a estabilização do Lesoto. A SADC tem insistido na realização de reformas institucionais profundas no país, em particular em suas forças de segurança e no Judiciário. Em julho de 2019, durante visita de Cyril Ramaphosa - enviado da SADC para o Lesoto -, foi acordada a criação da autoridade nacional para reformas, com vistas a supervisionar as mudanças institucionais. Em novembro de 2019, a segunda conferência do diálogo nacional marcou o encerramento do processo de consultas populares quanto às reformas a serem implementadas.

69. Em maio de 2020, o primeiro-ministro Thomas Thabane renunciou. Em seu lugar, assumiu o então Ministro das Finanças, Moeketsi Majoro.

70. A chegada de Majoro pode significar mudança relevante no quadro político do Lesoto. Além de importante renovação geracional trazida pelo novo primeiro-ministro, Majoro tem sinalizado que priorizará a implementação de reformas institucionais.

B. RELAÇÕES BILATERAIS

71. No plano bilateral, as relações com o Lesoto se têm concentrando em gestões em favor de candidaturas brasileiras. Por ocasião da apresentação de minhas credenciais no país, em fevereiro de 2017, autoridades do governo basoto e o próprio Rei Letsie III indicaram interesse em manter cooperação com o Brasil em áreas como combate ao HIV/AIDS, desenvolvimento e apoio à pequena agricultura e formação de técnicos de futebol. O lado brasileiro chegou a propor o envio de missão técnica ao país para conhecer de modo mais detalhado as demandas basotas.

MAURÍCIO

A. QUADRO GERAL

72. Nos anos em que chefei este Posto, o panorama político em Maurício foi marcado pela prevalência do "Movimento Socialista Militante" (MSM), partido político de Anerood Jungnauth, ex-Primeiro-Ministro do país por seis mandatos. Em janeiro de 2017, Jungnauth anunciou sua renúncia e a indicação de seu filho Pravind Jungnauth, também membro do parlamento, como novo Primeiro-Ministro. Ao defender a indicação, Anerrod Jungnauth indicou ser necessária renovação geracional na liderança do país.

73. À frente do governo mauriciano desde então, Pravind Jungnauth tem dado prosseguimento às políticas de seu pai, em especial a busca por diversificação econômica. Sob a liderança dos Jungnauth, Maurício mantém, há mais de uma década, taxas de crescimento consistentes, da ordem de 4% ao ano. O novo Primeiro-Ministro também deu passos relevantes para ampliar a rede de proteção social no país, em especial pelo estabelecimento de salário mínimo, no final de 2018.

74. Em novembro de 2019, Pravind Jungnauth teve seu mandato confirmado após vitória eleitoral de sua coalizão nas eleições gerais realizadas no país.

75. A progressiva melhora do quadro econômico e a adoção de medidas de promoção do bem-estar social têm-se refletido em importante melhora em indicadores globais. Maurício, por exemplo, apresenta o segundo melhor Índice de Desenvolvimento Humano no continente africano (0,796, na 66ª colocação).

76. No plano internacional, Maurício tem renovado, em foros internacionais, a campanha pela retomada da soberania sobre o arquipélago de Chagos, atualmente sob administração do Reino Unido. O parecer consultivo da Corte Internacional de Justiça (CIJ) nessa questão reconhece que o processo de descolonização do arquipélago não havia sido completo e indica a necessidade de o Reino Unido cessar a administração do território o mais rápido possível. O Brasil votou favoravelmente na Assembleia Geral à solicitação de parecer à CIJ e participou dos procedimentos da Corte.

B. RELAÇÕES BILATERAIS

77. No plano bilateral, as relações com Maurício progrediram. Encontra-se concluída negociação de Acordo de Serviços Aéreos, que aguarda oportunidade para assinatura. O acordo reveste-se de importante simbolismo, uma vez que deverá constituir o primeiro instrumento a ser firmado entre os dois países. Observo, a propósito, que se vem registrando importante aumento no número de turistas brasileiros que visitam o país, na esteira da autorização, por parte de órgãos reguladores brasileiros, da empresa "Air Mauritius" para operar voos em "code-share" para o Brasil com a "South African Airways", em meados de 2018.

78. Intensificaram-se, ademais, os contatos entre os adidos policial e de inteligência com suas contrapartes mauricianas, em contexto de crescente cooperação para o combate a ilícitos transnacionais.

